

SE15. Desafios do fazer antropológico: pesquisa e ensino em Brasil e Portugal

Coordenação: Carla Costa Teixeira (UnB)

Sessão 1

Participante(s): Guillermo Vega Sanabria (UFBA), Lurdes Pequito (CRIA-ISCTE-IUL), Maria Antónia Pedroso de Lima (ICSTE-IUL / CRIA)

Debatedor(a): Antonio Carlos de Souza Lima (MN/UFRJ)

Resumo:

O Simpósio Especial em foco visa contribuir para a compreensão dos efeitos que as transformações no campo científico vividas nas últimas décadas têm gerado para as práticas antropológicas. Com este objetivo, foram escolhidos dois contextos nacionais, Brasil e Portugal. Tal esforço, como o próprio título já explicita, abordará a produção e a reprodução do conhecimento científico, ou seja, a pesquisa e o ensino de antropologia. A intensificação das relações entre essas duas comunidades científicas nas últimas décadas permitiu ver que tanto em Portugal quanto no Brasil as instituições de fomento à investigação, respectivamente Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), implementaram alterações organizacionais e orçamentárias que impactaram diretamente as dinâmicas do campo de conhecimento antropológico. Assim também se deu no ensino da antropologia no nível pré-universitário (nível médio ou secundário a depender do contexto nacional em tela), seja no lugar que as disciplinas de antropologia passaram a ocupar na composição do conjunto das disciplinas escolares seja na gestão e nas exigências relativas ao profissional habilitado a lecioná-las. A expectativa que orientou essa proposta reside, portanto, na aposta de que um exercício de desvelar similaridades e distinções entre ambas realidades nos permita delinear algumas hipóteses interpretativas que iluminem o complexo processo em curso.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

